Trabalhos Científicos

Título: Capacitação De Parteiras Tradicionais Em Reanimação Neonatal

Autores: MARYNÉA SILVA DO VALE (HUUFMA), MARCELA DAMÁSIO RIBEIRO DE CASTRO (PRN SBP), MÁRCIA GOMES PENIDO MACHADO (UFMG), ROSSICLEI DE SOUSA PINHEIRO (UFAM)

Resumo: A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030 (ODS), a meta de eliminar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos. Descrever a capacitação de parteiras tradicionais em reanimação neonatal em região de difícil acesso e altos índices de mortalidade neonatal. Foram capacitadas 142 parteiras tradicionais em reanimação neonatal em três estados da região norte do Brasil, provenientes de locais onde há pouco acesso a serviços de saúde. A capacitação foi coordenada por quatro instrutoras do Grupo Executivo do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria (PRN/SBP) e contou com instrutoras do PRN/SBP dos estados. Foram realizados cursos de oito horas que abrangeram atividades teórico-práticas conforme as diretrizes do PRN/SBP. A seleção das parteiras foi realizada por gestores municipais baseado em notificações de nascimento e cadastros estaduais de parteiras. Cada instrutora treinou seis parteiras. Foram utilizados dois kits: um de treinamento para as aulas práticas e material didático que incluiu manequim de reanimação neonatal e um kit para doação para as parteiras que incluiu estetoscópio pediátrico, bulbo de borracha, balão auto inflável com válvula limitadora de pressão, máscara facial para recém-nascido a termo, manta térmica, tesoura, cadarço e pano limpo para envolver o recém-nascido. Foi utilizado um banner com Plano de Ação ilustrado, adaptado às condições locais de nascimento do recém-nascido. Cada parteira recebeu um Manual da Parteira e cada instrutor, um Manual do instrutor. Foram treinadas 142 parteiras de diversas localidades, dos 3 estados, em um dos estados, as parteiras eram indígenas, de várias etnias. Foi possível confirmar que o uso de metodologias ativas nessa população, para assegurar o minuto de ouro pode reduzir mortalidade neonatal. A capacitação propiciou o contato e rica troca de experiências com as parteiras, valorizando o saber tradicional e promovendo a capacitação para o suporte básico de vida ao nascimento. Isso destaca a necessidade de investimentos contínuos na qualificação da assistência ao recém-nascido para garantir o acesso de todos ao nascimento seguro.